



LETRAMENTO DIGITAL E O USO DE MEMES NA EDUCAÇÃO: UMA NOVA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM

BLAUNYA JUNNIAN DE JESUS FUKUCHIMA (UEG)¹

Resumo: O avanço tecnológico e a globalização da internet têm transformado a comunicação e a interação social, criando gêneros discursivos digitais, como memes, blogs, tweets e postagens em redes sociais. Esses gêneros refletem as inovações tecnológicas e as novas formas de interação proporcionadas pelos suportes digitais. A internet possibilita práticas comunicativas inéditas, moldando novos hábitos e comportamentos sociais, e criando uma cultura digital complexa. Os memes, por exemplo, combinam texto e imagem para transmitir ideias, humor e críticas sociais de forma rápida e eficaz, tornando-se uma forma popular de expressão, especialmente entre os jovens. Eles ilustram como a comunicação digital se torna multimodal, integrando diferentes formas de linguagem em um único artefato discursivo. A multimodalidade e a intertextualidade são características distintivas dos gêneros digitais, que combinam elementos textuais, visuais e auditivos para criar mensagens complexas e impactantes. O estudo dos gêneros digitais, como os memes, oferece perspectivas valiosas sobre as mudanças nas práticas de letramento na sociedade contemporânea. No contexto escolar, entretanto, os alunos ainda têm pouco contato com textos produzidos no ambiente digital. As escolas precisam se adaptar ao universo cultural atual, integrando esses gêneros no currículo para promover um letramento digital que capacite os alunos a navegarem com competência e ética no ciberespaço. Este trabalho propõe uma reflexão sobre a incorporação dos memes como ferramentas pedagógicas, reconhecendo-os como um gênero textual contemporâneo relevante para a formação de indivíduos letrados. A inclusão desses novos letramentos no ensino é essencial para preparar os estudantes para uma sociedade cada vez mais digital, capacitando-os a compreender, produzir e interpretar textos em ambientes digitais de maneira crítica e criativa.

Palavras-chave: Letramento Digital. Gêneros Discursivos. Memes. BNCC.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o avanço tecnológico e a disseminação global da internet transformaram profundamente as formas de comunicação e interação social. O acesso instantâneo à informação e a possibilidade de conexão com pessoas de diferentes partes do mundo criaram um cenário comunicativo, caracterizado pela rapidez e interatividade. Nesse contexto, surgiram novos gêneros discursivos específicos para o ambiente digital, como postagens em blogs e redes sociais, mensagens instantâneas em aplicativos, homepages personalizadas e reportagens multimídia que combinam texto, áudio, imagem e vídeo.

Esses gêneros emergentes refletem as inovações tecnológicas e as novas formas de interação proporcionadas pelos suportes digitais. A internet, com sua capacidade única de transmissão rápida de dados e interatividade em tempo real, além de integrar diversas mídias

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI-UEG) L1. Cidade de Goiás – Go. Orcid: 0009-0004-6385-6268. blaunya@aluno.ueg.br



Universidade
Estadual de Goiás



em uma única plataforma, permitiu o surgimento de práticas comunicativas inéditas. Essa evolução não apenas ampliou os meios de comunicação, mas também moldou novos hábitos e comportamentos sociais, criando uma cultura digital rica em diversidade e complexidade.

Um exemplo claro dessa mudança é o meme, uma forma de comunicação digital que une texto e imagem para expressar ideias, humor e críticas sociais de forma ágil e impactante. Os memes se tornaram uma forma popular de expressão na sociedade brasileira, amplamente compartilhados em redes sociais e influenciando tanto discursos públicos quanto privados. Eles refletem tendências culturais e sociais, e têm o poder de moldar opiniões e comportamentos, funcionando como veículos de difusão de ideias e valores.

Além disso, a evolução dos memes ilustra como a comunicação digital se tornou cada vez mais multimodal, integrando diferentes formas de linguagem em um único artefato discursivo. Essa multimodalidade é uma característica distintiva dos gêneros digitais, que combinam elementos textuais, visuais e auditivos para criar mensagens complexas e impactantes. A capacidade dos memes de incorporar e remixar conteúdos de diversas fontes também exemplifica a natureza intertextual da comunicação na era digital, onde as referências cruzadas e a criação colaborativa são práticas comuns.

O estudo dos memes e de outros gêneros discursivos digitais oferece perspectivas valiosas sobre as mudanças nas práticas de letramento na sociedade contemporânea. À medida que a comunicação se desloca para o ambiente digital, torna-se essencial entender como essas novas formas de expressão estão moldando a maneira como as pessoas leem, escrevem e interagem com o mundo ao seu redor. Com a chegada das mídias digitais, a sociedade passou a enfrentar novas formas de diálogo, que evoluíram como uma resposta à revolução digital.

Uma das grandes transformações recentes foi a constituição do ciberespaço, que possibilitou maior interação entre os indivíduos, como afirma Lévy (1999). A cibercultura não apenas conectou as pessoas no espaço virtual, mas também possibilitou o surgimento de novos gêneros textuais que são pertinentes à era digital, como os memes. O aparecimento desses novos gêneros textuais traz consigo alterações sociais focadas na comunicação, e, por conseguinte, mudanças no campo linguístico.

No ambiente escolar, ainda é incomum que os alunos tenham contato com textos originados no meio digital e no ciberespaço. Apesar das transformações na sociedade, as

escolas ainda não adaptaram seus métodos para preparar os estudantes para a leitura e escrita eficazes neste novo cenário, o que resulta em lacunas no processo de letramento. Este estudo busca explorar uma abordagem pedagógica que promova o letramento utilizando memes, reconhecendo-os como um gênero textual contemporâneo que merece ser integrado ao processo de formação de pessoas letradas.

GÊNEROS DISCURSIVOS E A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Os gêneros discursivos, conforme os estudos de Mikhail Bakhtin, são categorias textuais que se desenvolvem e se estruturam em diferentes esferas de comunicação social. No ambiente digital, surgiram novos gêneros como blogs, tweets e memes, que demandam dos leitores e produtores de conteúdo novas formas de letramento.

Esses gêneros do discurso nos são dados quase como nos é dada a língua materna, que dominamos com facilidade antes mesmo que lhe estudemos a gramática. A língua materna — a composição de seu léxico e sua estrutura gramatical —, não a aprendemos nos dicionários e nas gramáticas, nós a adquirimos mediante enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos durante a comunicação verbal viva que se efetua com os indivíduos que nos rodeiam (Bakhtin, 1997, p. 301).

Segundo Marcuschi (2002 p.19), as tecnologias de comunicação emergentes e suas influências nas atividades cotidianas fomentam o aparecimento de novos gêneros textuais:

Esses novos gêneros não são inovações absolutas, quais criações ab ovo, sem uma ancoragem em outros gêneros já existentes. O fato já fora notado por Bakhtin [1997], que falava na 'transmutação' dos gêneros e na assimilação de um gênero por outro gerando novos. A tecnologia favorece o surgimento de formas inovadoras, mas não absolutamente novas (Marcuschi, 2002, p. 19).

Eles representam uma evolução dos gêneros tradicionais, configurando-se como uma resposta às novas demandas e possibilidades de comunicação proporcionadas pela internet.

O MEME COMO GÊNERO DISCURSIVO: ORIGEM E EVOLUÇÃO

O termo “meme” é um trocadilho entre as palavras mimesis – que significa “imitação”, em grego – e “gene”, cunhada pelo biólogo britânico Richard Dawkins, no livro O Gene Egoísta, publicado em 1976, para descrever unidades de cultura que se replicam e se adaptam ao longo do tempo. Na cultura digital, os memes assumiram uma forma distinta,

geralmente consistindo em imagens ou vídeos acompanhados de textos que transmitem ideias, humor ou críticas sociais de maneira rápida e acessível.

Os memes se destacam por sua intertextualidade, indexicalidade e templatibilidade, características que os tornam altamente adaptáveis e dissemináveis nas redes sociais. A intertextualidade refere-se à capacidade dos memes de se referirem a outros textos ou contextos culturais, enquanto a indexicalidade se relaciona à forma como os memes apontam para contextos específicos de uso. A templatibilidade, por sua vez, diz respeito à capacidade dos memes de serem facilmente replicados e modificados, permitindo sua rápida disseminação e transformação.

Os memes são transmitidos, primordialmente, entre indivíduos. No entanto, por conta da velocidade e alcance de sua disseminação, se tornam fenômenos culturais e sociais que ultrapassam a ligação entre as pessoas. Essa relação entre o nível micro do compartilhamento individual e o nível macro do alcance social tornam os memes particularmente importantes para se entender a cultura contemporânea (Martino, 2015, p. 178).

Ele observa que os memes atuam como uma conexão entre interações individuais e tendências culturais mais amplas. Embora sejam principalmente compartilhados entre pessoas, a rapidez e o alcance de sua disseminação fazem com que se tornem fenômenos culturais e sociais que vão além das simples conexões interpessoais. Essa transição do nível micro, onde o compartilhamento é individual, para o nível macro, onde o impacto é social, torna os memes especialmente relevantes para a compreensão da cultura contemporânea. Ao estudar os memes, ele pode perceber como ideias, valores e comportamentos se difundem e evoluem na sociedade atual, refletindo e moldando a dinâmica cultural em uma escala maior.

Com o surgimento do ciberespaço, que Lévy (1999) descreve como um ambiente de conexão entre computadores e memórias digitais, a autonomia relativa adquirida pelos usuários ao navegar neste espaço transformou as práticas de aquisição e transferência de informações. Essa transformação cultural exige que as escolas se adaptem a essas novas realidades digitais, capacitando os estudantes a compreenderem e participar ativamente desse ambiente.

A compreensão dos memes, como um gênero textual, é uma forma de as escolas abordarem essas mudanças. Bagno (2002) enfatiza que o letramento envolve a capacidade de aplicar habilidades de leitura e escrita em situações práticas, e que a compreensão dos gêneros



textuais, desde sua estrutura até suas condições de produção, é essencial para o letramento efetivo. Os memes, enquanto gênero textual, possuem um espaço de circulação bem delimitado — o ciberespaço — e são marcados por um estilo predominantemente humorístico. Entretanto, diferem de outros gêneros textuais devido à sua fluidez estrutural e versatilidade. Essa fluidez se deve, em parte, à natureza do ciberespaço, onde as informações são difundidas rapidamente e as formas de expressão são menos fixas do que nos textos originados no mundo físico.

A transmutação dos gêneros discursivos, discutida por Bakhtin (1997), ocorre quando um gênero absorve características de outro, gerando novas formas de expressão. No caso dos memes, essa transmutação é evidente na maneira como eles combinam elementos de gêneros textuais pré-existentes, adaptando-os ao contexto digital (Marcuschi, 2002).

A evolução dos memes na cultura digital demonstra como as formas de comunicação se adaptam às novas tecnologias e aos novos contextos sociais. Recuero (2007) descreve o meme como o "gene" da cultura, perpetuando-se por meio de seus replicadores, as pessoas, e sofrendo transformações que são essenciais para sua sobrevivência. Essas transformações são comparadas a mutações genéticas, sendo necessárias para que os memes continuem a se propagar e a se adaptar a novos contextos.

Além disso, a disseminação dos memes ocorre primariamente através das redes sociais, onde eles são compartilhados, modificados e recontextualizados por diferentes usuários, mantendo uma ligação com a mensagem original para preservar o efeito humorístico ou crítico desejado (Martino, 2015). Esse processo de compartilhamento e transformação contribui para a viralização dos memes, tornando-os fenômenos culturais e sociais que transcendem as interações individuais e refletem a dinâmica cultural contemporânea.

As características fundamentais dos memes que garantem sua sobrevivência, conforme Recuero (2007), são a longevidade, fecundidade e fidelidade das cópias. A longevidade refere-se à capacidade dos memes de perdurar ao longo do tempo; a fecundidade diz respeito à sua habilidade de gerar múltiplas cópias; e a fidelidade refere-se à capacidade dessas cópias de manterem uma alta semelhança com o meme original. Contudo, as variações e transformações que ocorrem durante a disseminação são essenciais para a sobrevivência e adaptação dos memes no ambiente digital.



Universidade
Estadual de Goiás



LETRAMENTO E MEMES: DIÁLOGOS NO MEIO EDUCACIONAL

Os memes desempenham um papel central na cultura digital contemporânea, funcionando não apenas como reflexo de tendências e valores sociais, mas também como uma forma de comunicação que molda identidades e interações online. No contexto educacional, os memes podem ser ferramentas eficazes para engajar os alunos em discussões críticas sobre temas sociais e culturais, ao mesmo tempo que desenvolvem habilidades de interpretação e produção textual. Eles oferecem uma abordagem inovadora para o letramento, tornando a aprendizagem mais relevante e conectada com o cotidiano dos alunos.

Segundo Marcuschi (2002), os gêneros textuais situam-se em um contínuo entre a fala e a escrita, podendo se expressar por meio de produções sonoras ou gráficas, abrangendo tanto as concepções discursivas orais quanto escritas. Os gêneros textuais se posicionam em um espectro que vai da oralidade à escrita, podendo ser transmitidos por meios auditivos ou visuais e assumindo formas discursivas tanto orais quanto escritas. Os memes se destacam por sua multimodalidade e multissemiótica, características que lhes permitem atuar em ambos os meios e concepções, integrando elementos visuais, textuais e, por vezes, sonoros. Isso se alinha com a proposta de Rojo (2009) sobre os multiletramentos, que defendem a inclusão de diferentes semioses no processo educacional, capacitando os estudantes a interagirem com uma ampla variedade de campos semióticos.

A construção dos memes é um processo social que se baseia em discursos públicos, refletindo a diversidade cultural e social do ciberespaço. Shifman (2014) aponta que os memes são formados a partir de uma combinação de referências culturais e de discursos que circulam amplamente nas redes sociais. Essa característica torna os memes uma expressão da pluralidade de pensamentos e opiniões presentes na sociedade digital. Apesar da cibercultura ser frequentemente associada à criação de uma cultura de massa, conforme apontado por Lévy (1999), os memes demonstram que o ciberespaço também abriga uma rica diversidade de discursos e experiências culturais, o que os torna ferramentas poderosas para explorar e valorizar realidades marginalizadas e pouco visibilizadas.

Do ponto de vista linguístico, analisar memes proporciona oportunidades significativas para estudo. Bagno (2002) destaca que o papel do linguista é descrever a língua em suas

múltiplas manifestações, oferecendo hipóteses e teorias que ajudem a entender fenômenos linguísticos variados. No contexto dos memes, essa análise é particularmente relevante, já que eles frequentemente incorporam variações linguísticas regionais, gírias e outras formas de linguagem informal que refletem as práticas linguísticas de diferentes comunidades online. Assim, os memes podem ser utilizados para desmistificar preconceitos linguísticos e para promover um letramento que reconheça e valorize a pluralidade linguística.

Além disso, Rojo (2009) Sustenta a relevância de um letramento crítico e ativo, que habilite os estudantes a atuarem na sociedade e a questionarem discursos que promovem alienação. Os memes, com sua capacidade de brincar com situações cotidianas e eventos políticos, podem servir como veículos para esse tipo de letramento crítico. Ao utilizar humor, ironia e sarcasmo, os memes não apenas promovem a conscientização sobre questões sociais, mas também podem motivar a criação de movimentos sociais e gerar discussões profundas sobre temas relevantes.

Portanto, é evidente que os memes possuem características únicas que os tornam um gênero textual de grande relevância no contexto educacional. Eles conseguem transitar entre diferentes meios e formas discursivas, refletindo a fluidez e a complexidade da sociedade contemporânea. Além disso, a utilização de memes no ambiente educacional pode promover uma compreensão mais ampla da linguagem e da cultura digital, ao mesmo tempo que incentiva os alunos a se engajarem de forma crítica e criativa com os conteúdos e discursos que encontram online. Com sua versatilidade e capacidade de abordar temas de múltiplas perspectivas, os memes se destacam como ferramentas poderosas para o letramento no século XXI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo dos memes como gênero discursivo digital revela uma nova dimensão do letramento no contexto contemporâneo, onde a integração de texto, imagem e humor se torna um meio poderoso de comunicação e expressão cultural. A análise mostra que os memes não apenas refletem, mas também moldam as interações sociais, influenciando opiniões e comportamentos de maneira dinâmica e multimodal. No ambiente educacional, a incorporação de memes como ferramentas pedagógicas oferece uma oportunidade valiosa



Universidade
Estadual de Goiás



para aproximar o ensino das realidades digitais dos alunos. Essa abordagem não só engaja os estudantes, mas também promove o desenvolvimento de competências críticas e criativas essenciais para a navegação no ciberespaço. No entanto, é imprescindível que os educadores adotem essa prática com cuidado, garantindo que os objetivos pedagógicos sejam mantidos e que o uso dos memes seja contextualizado de forma a enriquecer a aprendizagem.

O desafio para a educação no século XXI é adaptar-se à evolução constante das tecnologias e dos gêneros discursivos que emergem nesse cenário digital. Isso implica em uma revisão dos currículos e das práticas pedagógicas para incluir o letramento digital como uma competência central, capacitando os estudantes a serem não apenas consumidores, mas também produtores conscientes e críticos de conteúdo. Assim, a inclusão de novos gêneros digitais, como os memes, no ambiente escolar, contribui para a formação de cidadãos mais preparados para enfrentar as complexidades do mundo contemporâneo. A escola, ao reconhecer e valorizar essas formas de comunicação, pode desempenhar um papel fundamental na construção de uma sociedade mais inclusiva, crítica e conectada com as múltiplas linguagens que caracterizam a cultura digital atual.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. A inevitável travessia: da prescrição gramatical à educação. In: Bagno, Marcos; Gagné, Gilles; Stubbs, Michael. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002. p. 248.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética - A Teoria do Romance**. São Paulo: Hucitec/AnnaBlume, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: Dionisio, A. P.; Machado, A. R.; Bezerra, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARTINO, L. M. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes**. São Paulo: Vozes, 2015.



Universidade
Estadual de Goiás



RECUERO, R. **Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia.** In: Revista da Famecos. Porto Alegre: PUCRS, 2007, v. 14, n. 32. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3411>. Acesso em: 29 de julho de 2024.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128 p.

ROJO, Roxane; Almeida, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SHIFMAN, Limor. **Memes in Digital Culture.** Cambridge: Mit Press, 2014.